



Peer Review Report


PEER REVIEW REPORT FOR:

Santos, I. C. O., Lima, T. C. B., Paiva, L. E. B., Marques, D. S., & Guimarães, E. T. (2021). Professional socialization from the perspective of female surgeons: Challenges and career achievements. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(4), e180303. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021180303.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Santos, I. C. O., Lima, T. C. B., Paiva, L. E. B., Marques, D. S., Guimarães, E. T., & Pérez-Nebra, A. R. (2020). Peer review report for: Professional socialization from the perspective of female surgeons: Challenges and career achievements. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*. *Zenodo*. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4265100>

REVIEWERS:

-  Amalia Raquel Pérez-Nebra (Centro Universitário de Brasília, Brazil)
One of the reviewers chose not to disclose his/her review report.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Amalia Raquel Pérez-Nebra
Date review returned: January 18, 2020
Recommendation: Minor revision

Comments to the authors

A pesquisa é interessante, está muito bem escrita e fundamentada, apresenta dados que precisam ser discutidos, mas tem uma estrutura um pouco estranha para as normas da APA e, portanto, da própria revista.

@s autor@s apresentam, por exemplo, no resumo a fundamentação teórica de Hughes e Dubar, mas mais importante do que dizer o nome dos autores é dizer qual é a proposta ou o modelo teórico, que neste caso é um modelo de três fases. Ademais, a APA sugere não incluir nomes de autores no resumo.

Ainda no resumo, se descrevem as categorias antes de falar do método, as categorias são teóricas (porque vem das fases de socialização profissional), e deveriam ser apresentadas como tal. Finalmente, como palavras-chave, se me permite, sugiro incluir discriminação, cirurgião no masculino ou cirurgia, diversidade cultural deve trazer mais buscadores no BVS-PSI, além do que foi apresentado pel@s autor@s.

Sobre a introdução

Novamente, está bem fundamentada e visita uma literatura diferente da literatura típica de psicologia social e do trabalho relativa a diversidade cultural, o que é muito interessante, trazendo a tona um arcabouço que é pouco comum, o que torna o texto rico.

Há alguns trechos que precisam ser clareados: “decisão de uma mulher se tornar cirurgiã pode ter mais ponderações do que a de um homem.” A pergunta especificamente é: o que se quis dizer com “ponderações”? Ela provavelmente sofrerá mais discriminação na área? É preciso se posicionar.

Sugiro que ao final da introdução, antes de entrar na segunda seção, se avise ao leitor que será realizada uma contextualização na área médica para depois descrever a socialização profissional. A estrutura de introdução da APA diverge um pouco da estrutura apresentada no manuscrito.

Página 4, linha 48, o desafio encontrado ocorre como resultado do seu sexo, mais do que gênero.

Método:

De maneira geral o método é interessante, mas apresenta um claro viés, a socialização está sendo descrita apenas na visão das próprias mulheres, deixando de lado a visão dos homens a respeito dessa socialização, bem como dos pacientes e supervisores. A socialização profissional incluindo a questão de sexo/gênero como elemento, poderia incluir também estes outros atores do processo. Entendo que não era o objetivo do trabalho, é apenas um elemento provocativo para comparação futura.

Sugiro que @s autor@s sigam a estrutura metodológica proposta pela APA, dividindo entre participantes, instrumento, procedimento de coleta e procedimento de análise com seus devidos subtítulos.

Em questões pontuais:

O que esta numeração quer dizer não fica claro: “todas identificadas sob o título de “cirurgiã” seguido de uma numeração de 1 a 10”

Bardin sugere além da análise de conteúdo temática, que foi a utilizada pel@s autor@s, a análise lexical. O software provavelmente realiza análise lexical. Ademais, como foi tratado o texto, como se organizou para colocar no software a programação de palavras etc.

Resultados e discussão:

Vários dos resultados se atribui às questões de gênero, mas muitos deles também são sofridos pelos homens (e.g. conflito trabalho-família). As afirmações apenas são possíveis de serem feitas se no discurso masculino elas também aparecerem. Do contrário é apenas uma alta incidência, mas não dá para dizer que no caso do outro grupo é diferente se não há dado para mostrar.

Página 25 linha 30, “eu me propus a fazeR” incluir o r em fazer.

Há um elemento que foi sistematicamente repetido que se refere à personalidade. Neste caso, a personalidade apresentada é uma personalidade tipicamente masculina, os traços descritos, são traços estereotipicamente masculinos. Embora fossem mulheres e femininas (“gosto de me cuidar, uso saltão”), mas a personalidade não se descreveu desta forma e essa discussão poderia ser incorporada.

Considerações finais:

As considerações finais do texto tem uma estrutura de discussão segundo a APA, novamente sugiro que se siga a estrutura do manual de como apresentar este trecho.

Há um dado nela que não há resultado que confirme isso: “foi verificado que as mulheres que não têm filhos também tiveram uma socialização profissional mais descomplicada do que aquelas que os possuem”. @s autor@s não apresentaram resultados referentes a isso. Se isso era uma hipótese, deveria ter sido apresentada diferencialmente.

No mais, julgo que são questões menores as que precisam ser ajustadas e parabenizo @s autor@s pelo trabalho.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: No

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: No

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?:

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 1. Excellent

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Atendendo às recomendações recebidas em 18 de janeiro de 2020, os autores apresentam a segunda versão revisada do artigo RAC-2018-0303, em resposta às sugestões e comentários apresentados nos pareceres dos revisores.

Cumpra salientar que os autores agradecem a leitura criteriosa dos revisores, cujas recomendações foram fontes de reflexão para revisar o texto. Assim, a versão ora apresentada para apreciação resulta de trabalho de revisão textual e de um processo de decisão quanto à natureza da reformulação dos conteúdos, conforme apresentado a seguir.

Associate Editor:

A par dos pareceres recebidos para a submissão, sugiro que os autores invistam mais nos seguintes aspectos:

(1) melhor explicitar as contribuições efetivas do artigo para a literatura, apoiando-se nos gaps identificados no Estado-da-Arte.

Resposta:

Agradecemos por todas as recomendações do Editor. Diante disso, buscamos enfatizar mais as contribuições do artigo tanto no resumo quanto na introdução do estudo. Procuramos fortalecer a contribuição do estudo para o campo do conhecimento das relações de trabalho, bem como do gênero, de modo a compreender mais sobre os processos de socialização profissional e das carreiras das médicas cirurgiãs, podendo-se assim permitir avançar nesse campo do conhecimento científico. Assim, incluímos o seguinte trecho na introdução – a fim de identificar mais os gaps na literatura para fortalecer as contribuições do estudo:

“A socialização profissional vem sendo um tema significativamente discutido no meio acadêmico, nacional e internacionalmente. Assim, diante de buscas em portais de periódicos, como Scopus, Spell e Scielo, verificou-se uma escassa incidência de estudos sobre a socialização profissional de médicas cirurgiãs, os motivos que levam as mulheres a se inserirem nessa área de especialidade e como ocorre esse processo. Destarte, torna-se relevante compreender como as mulheres médicas estão inseridas no mercado de trabalho, área ainda caracterizada por muitos estereótipos – com o intuito de se ter um conhecimento acerca dos processos de socialização profissional e de suas carreiras, principalmente para romper os fortes e persistentes estereótipos masculinos da profissão “cirurgião”.

Diante disso, o estudo tenta suplantar a lacuna teórico-empírica existente entre as relações de trabalho – socialização profissional – o e gênero em profissões estereotipadas e sem considerável representação feminina no mercado de trabalho, como é o caso de médicas cirurgiãs (Franco & Santos, 2010; Seemann et al., 2016). Além do mais, pesquisas realizadas no campo do conhecimento científico da socialização profissional, de modo geral, são realizadas sem buscar nichos específicos, como é o caso desta, ao investigar médicas cirurgiãs (Hughes, 1958; Shinyashiki, Mendes, Trevizan, & Day, 2006; Zarshenas et al., 2014), e isto permite avançar nesse campo do conhecimento científico, conferindo um caráter inovador e original para o estudo.” [Página 4]

Com isso, incluímos mais dois autores para fortalecer a contribuição do estudo:

Shinyashiki, G. T., Mendes, I. A. C., Trevizan, M. A., & Day, R. A. (2006). Professional socialization: students becoming nurses. *Revista latino-americana de enfermagem*, 14(4), 601-607.

Zarshenas, L., Sharif, F., Molazem, Z., Khayyer, M., Zare, N., & Ebadi, A. (2014). Professional socialization in nursing: A qualitative content analysis. *Iranian journal of nursing and midwifery research*, 19(4), 432-438.

(2) revisar o título do artigo de modo a melhor refletir os resultados do estudo, i.e.: pode-se considerar o trecho a seguir para escolher um título representativo do resultado principal do trabalho: "...Os resultados apontaram que o interesse maior por essa área partiu de características de personalidade que julgavam ser importantes a um cirurgião, assim como o desejo por resolver o problema do paciente de forma mais prática e objetiva. Contudo, verificou-se que existem conflitos entre a cultura leiga e a profissional e que a inserção profissional foi marcada por desafios, como preconceitos e conciliação da vida pessoal com a profissional."

Resposta:

Solicitação atendida. Modificamos o título do artigo de "Entre Bisturis e Desafios de Carreira: Socialização Profissional de Médicas Cirurgiãs" para "Entre Bisturis e Carreiras: Um Olhar das Cirurgiãs sobre a Socialização Profissional", com o intuito de deixá-lo mais representativo e alinhado com a abordagem da pesquisa qualitativa.

Consequentemente, ajustamos o título na Língua Inglesa.

Mais uma vez, agradecemos as valiosas recomendações e contribuições do Editor.

The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.

Reviewer: 2

A pesquisa é interessante, está muito bem escrita e fundamentada, apresenta dados que precisam ser discutidos, mas tem uma estrutura um pouco estranha para as normas da APA e, portanto, da própria revista.

Resposta:

Concordamos com todos os comentários do Revisor II, e procuramos atender a todas as recomendações sugeridas. Em relação às normas, revisamos novamente o texto e seguimos todas as especificações da Revista, bem como citações e referências de acordo com a APA. De modo geral, estamos à disposição para quaisquer novos ajustes ou adaptações relacionadas com a estrutura.

@s autor@s apresentam, por exemplo, no resumo a fundamentação teórica de Hughes e Dubar, mas mais importante do que dizer o nome dos autores é dizer qual é a proposta ou o modelo teórico, que neste caso é um modelo de três fases. Ademais, a APA sugere não incluir nomes de autores no resumo. Ainda no resumo, se descrevem as categorias antes de falar do método, as categorias são teóricas (porque vem das fases de socialização profissional), e deveriam ser apresentadas como tal. Finalmente, como palavras-chave, se me permite, sugiro incluir discriminação, cirurgião no masculino ou cirurgia, diversidade cultural deve trazer mais buscadores no BVS-PSI, além do que foi apresentado pel@s autor@s.

Resposta:

Solicitação atendida. Retiramos os nomes dos autores do resumo, uma vez que destacamos mais a proposta do modelo teórico. Além disso, falamos do método para depois descrevermos as categorias utilizadas, com base nas fases de socialização profissional. Incluímos, ainda, as palavras-chave recomendadas, e isto permitiu com que as 5 (cinco) palavras-chave ficassem: Cirurgia; Discriminação; Diversidade; Mulheres; Socialização Profissional.

Introdução

Novamente, está bem fundamentada e visita uma literatura diferente da literatura típica de psicologia social e do trabalho relativa a diversidade cultural, o que é muito interessante, trazendo a tona um arcabouço que é pouco comum, o que torna o texto rico. Há alguns trechos que precisam ser clareados: "decisão de uma mulher se tornar cirurgiã pode ter mais ponderações do que a de um homem." A pergunta especificamente é: o que se quis dizer com "ponderações"? Ela provavelmente sofrerá mais discriminação na área? É preciso se posicionar.

Resposta:

Agradecemos pelos comentários, bem como pelas recomendações. Ajustamos esse trecho para deixá-lo mais claro e fundamentado, deixando-o da seguinte forma: "As maiores discrepâncias em representatividade feminina se encontram nas especialidades cirúrgicas, ressaltando-se que a decisão de uma mulher se tornar cirurgiã pode ter mais obstáculos, desafios e dificuldades do que a de um homem, pois existem mais discriminações para as mulheres médicas, sobretudo as que atuam como cirurgiãs (Cochran et al., 2013; Franco & Santos, 2010; Seemann et al., 2016)." [Página 3]

Além de trocarmos a palavra ‘ponderações’, buscamos justificar (com base na literatura) alguns desafios e dificuldades existentes.

Sugiro que ao final da introdução, antes de entrar na segunda seção, se avise ao leitor que será realizada uma contextualização na área médica para depois descrever a socialização profissional. A estrutura de introdução da APA diverge um pouco da estrutura apresentada no manuscrito. Página 4, linha 48, o desafio encontrado ocorre como resultado do seu sexo, mais do que gênero.

Resposta:

Solicitações atendidas. Fizemos uma breve contextualização da estrutura do artigo, destacando o que ele aborda: “Além desta introdução, o artigo está segmentado em mais cinco seções. Na segunda seção realiza-se uma contextualização na área médica, considerando as mulheres cirurgiãs. Em seguida, explana-se sobre a socialização profissional com base nas suas três fases: passagem através do espelho, instalação da dualidade e o ajuste da concepção em si. Na quarta seção são abordados os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos resultados. Logo após, tem-se a análise e discussão dos resultados. Por fim, na sexta seção, são destacadas as considerações finais da pesquisa, com reflexões para futuros estudos sobre o tema.” [Página 4]

Além disso, conforme destacado pelo Revisor II, em relação ao desafio encontrado ocorrer como resultado do seu sexo, mais do que gênero, realizamos a retificação desse trecho, e trocamos gênero por sexo. [Página 5]

Método

De maneira geral o método é interessante, mas apresenta um claro viés, a socialização está sendo descrita apenas na visão das próprias mulheres, deixando de lado a visão dos homens a respeito dessa socialização, bem como dos pacientes e supervisores. A socialização profissional incluindo a questão de sexo/gênero como elemento, poderia incluir também estes outros atores do processo. Entendo que não era o objetivo do trabalho, é apenas um elemento provocativo para comparação futura.

Sugiro que @s autor@s sigam a estrutura metodológica proposta pela APA, dividindo entre participantes, instrumento, procedimento de coleta e procedimento de análise com seus devidos subtítulos.

Resposta:

Agradecemos pelas recomendações e pelo alerta na estrutura metodológica. Sendo assim, dividimos a metodologia de acordo com a recomendação, incluindo os subtítulos - participantes, instrumento, procedimento de coleta e procedimento de análise. [Páginas 7-11]

Em questões pontuais

O que esta numeração quer dizer não fica claro: “todas identificadas sob o título de “cirurgiã” seguido de uma numeração de 1 a 10” Bardin sugere além da análise de conteúdo temática, que foi a utilizada pel@s autor@s, a análise lexical. O software provavelmente realiza análise lexical. Ademais, como foi tratado o texto, como se organizou para colocar no software a programação de palavras etc.

Resposta:

Buscamos deixar a numeração mais clara e explicada, pois o principal motivo foi para preservar a identidade das entrevistadas. Então, explicamos mais como se deu essa nomenclatura: “[...] todas identificadas sob o título de “cirurgiã” seguido de uma numeração de 1 a 10, a fim de facilitar a nomenclatura das entrevistadas e preservar as suas respectivas identidades, o que garante a confidencialidade e anonimato destas na investigação realizada.” [Página 8] Além disso, incluímos uma Tabela com caracterização das Entrevistadas, destacando aspectos do perfil – especialidade, idade, tempo de atuação, estado civil e filhos. [Página 9]

Ressaltamos também sobre o software, conferindo com mais ênfase como o texto foi tratado e como foi organizado para a análise de conteúdo:

“A análise lexical foi realizada pelos autores durante a análise de conteúdo, tendo em vista que o software utilizado Atlas.ti 7 – que possibilita codificar, classificar e gerenciar os dados oriundos de entrevistas semiestruturadas – teve como finalidade codificar, agrupar e realizar a contagem da frequência das dimensões da análise de conteúdo. Sendo assim, realizou-se uma análise pelo conteúdo e contexto das respostas fornecidas pelas médicas, o que prevalece a riqueza da fala real das entrevistadas.” [Página 11]

Resultados e discussão:

Vários dos resultados se atribui às questões de gênero, mas muitos deles também são sofridos pelos homens (e.g. conflito trabalho-família). As afirmações apenas são possíveis de serem feitas se no discurso masculino elas também aparecerem. Do contrário é apenas uma alta incidência, mas não dá para dizer que no caso do outro grupo é diferente se não há dado para mostrar. Página 25 linha 30, “eu me propus a fazeR” incluir o r em fazer. Há um elemento que foi sistematicamente repetido que se refere à personalidade. Neste caso, a personalidade apresentada é uma personalidade tipicamente masculina, os traços descritos, são traços estereotipicamente masculinos. Embora fossem mulheres e femininas (“gosto de me cuidar, uso saltão”), mas a personalidade não se descreveu desta forma e essa discussão poderia ser incorporada.

Resposta:

Agradecemos o comentário do Revisor II quanto às atribuições das questões de gênero. De fato, não houve comparação entre homens e mulheres, pois o foco foi somente com mulheres. Em relação à ajuste da Página 25 linha 30, “eu me propus a fazer” incluir o “r”, realizamos essa inclusão. Também realizamos uma discussão no texto quanto a personalidade tipicamente masculina, com traços estereotipicamente masculinos, e.g. “Embora a personalidade das cirurgiãs se alinhou com a perspectiva de Bellodi (2004), de que elas são valentes, objetivas e imediatistas, nessa abordagem, o fato de sobressair a feminilidade, não quis dizer elas não tivessem uma personalidade estereotipicamente masculinizada.” [Páginas 25-26]

Considerações finais:

As considerações finais do texto têm uma estrutura de discussão segundo a APA, novamente sugiro que se siga a estrutura do manual de como apresentar este trecho.

Há um dado nela que não há resultado que confirme isso: “foi verificado que as mulheres que não têm filhos também tiveram uma socialização profissional mais descomplicada do que aquelas que os possuem”. @s autor@s não apresentaram resultados referentes a isso. Se isso era uma hipótese, deveria ter sido apresentada diferencialmente.

No mais, julgo que são questões menores as que precisam ser ajustadas e parabeno @s autor@s pelo trabalho.

Resposta:

Solicitação atendida. Agradecemos o alerta em relação a essa comparação dos filhos, realmente, como não tratamos nos resultados e como não era uma hipótese, retiramos das conclusões da pesquisa.

Finalmente, cabe registrar, mais uma vez, os agradecimentos aos Revisores e ao Editor da Revista.

Cordialmente, Os autores.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer: Amalia Raquel Pérez-Nebra

Date review returned: May 24, 2020

Recommendation: Accept

Comments to the authors

Caros autores ou caras autoras,

Entendo que o trabalho esteja interessante e apresenta uma visão inovadora e diferente. Ainda sugeriria, se me permitem, de fazer uma pesquisa similar mas com os homens para que seja possível a comparação com este outro grupo. Ou seja, de como eles percebem que ocorre com elas e como eles percebem que ocorre com eles mesmos. Não para este artigo, mas pela continuidade da temática.

O público que vocês conseguiram é muito peculiar, trabalhar com médicos não é fácil. São bastante resistentes a falar de trabalho e de serem sujeitos de pesquisa. Há um elemento forte e interessante. Além da literatura de socialização no Brasil caminhar por outros referenciais, o que traz ainda um caráter inovador. Grat@ pela oportunidade.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 1. Excellent

Originality: 2. Good

Overall: 1. Excellent

Authors' Responses

Título original do Artigo: Entre Bisturis e Desafios de Carreira: Um Olhar das Médicas Cirurgiãs sobre a Socialização Profissional

Título modificado: Socialização Profissional de Médicas Cirurgiãs: Enfrentando os Desafios e Preconceitos da Carreira

Atendendo às recomendações recebidas em 24 de maio de 2020, os autores apresentam a terceira versão revisada do artigo RAC-2018-0303.R1, em resposta às sugestões e comentários apresentados nos pareceres do Associate Editor e do Reviewer 1.

Cumprе salientar que os autores agradecem a leitura e a análise criteriosa, cujas recomendações foram fontes de reflexão para revisar o texto. Assim, a versão ora apresentada para apreciação resulta de trabalho de revisão e de um processo de decisão quanto à natureza da reformulação dos conteúdos, conforme apresentado a seguir.

Associate Editor:

1) A RAC passou a adotar um modelo de resumo/abstract estruturado, é necessário que os autores adequem o resumo do manuscrito para que esteja em conformidade com as práticas correntes da revista. Sugiro verificar as Orientações aos autores.

Na oportunidade de revisar o resumo, solicito que os autores tomem alguns cuidados: apresentem o contexto/lacuna do Estado da Arte antes de apontar seu objetivo. Isto facilita a identificação de onde seu trabalho se posiciona em termos de big Picture. Iniciar o resumo já no objetivo tem suas vantagens, mas o tradeoff imposto é que se perde o contexto. Por isso peço que incluam o contexto/lacuna/demanda antes de apresentar o objetivo.

Resposta:

Agradecemos por todas as recomendações do Editor. Nesse contexto, adequamos o resumo do manuscrito conforme sugerido pela revista em “Orientações para autores” nos seguintes tópicos: Objetivo; Métodos; Resultados; Conclusões. Além disso, apresentamos o contexto/lacuna/demanda do estado da arte sobre socialização profissional relacionado ao contexto das médicas cirurgiãs antes de denotarmos o objetivo da pesquisa. Assim, o resumo ficou estruturado da seguinte maneira:

“Objetivo: o estudo tenta suplantar a lacuna teórico-empírica existente entre as relações de trabalho e o gênero em profissões estereotipadas e sem considerável representação feminina no mercado de trabalho, como é o caso de médicas cirurgiãs. Nesse contexto, o objetivo do artigo foi compreender como ocorre a socialização profissional de médicas cirurgiãs, com foco no gênero e nas relações de trabalho. Métodos: é uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, sendo realizada com 10 médicas cirurgiãs. As categorias de análise pertencem ao modelo teórico da socialização profissional, composta por três fases: passagem através do espelho, instalação da dualidade e ajuste da concepção de si. Resultados: o interesse maior pela área cirúrgica pelas entrevistadas partiu de características de personalidade que julgavam ser importantes a um cirurgião, além do desejo de resolver o problema do paciente de forma mais prática e objetiva. Conclusões: verificou-se que existem conflitos entre a cultura leiga e a profissional e que a inserção profissional foi marcada por desafios, como preconceitos e dificuldades na conciliação da vida pessoal e profissional. A pesquisa ampliou a compreensão de como as médicas cirurgiãs estão inseridas no mercado de trabalho, área predominantemente masculina e ainda caracterizada por muitos estereótipos.”

2) O título do trabalho deve ser revisto de modo a assumir um estilo mais técnico, respeitado o estilo dos autores. Ocorre que buscamos facilitar a rápida identificação dos trabalhos publicados na RAC, quando pesquisas são feitas via máquinas de busca SEO search engine optimization. Portanto, tanto o título, quanto o abstract, e palavras-chave devem trazer termos que alguém interessado possa utilizar. Assim, palavras como bisturi, para esse artigo, não parecem guardar pertencimento com a temática tratada, em que pese parecer elegante. Em outras palavras, peço adotar um título simples, objetivo, recheado de keywords que estabeleçam ponte entre seu artigo, e a sua audiência, e que reporte o principal resultado obtido na pesquisa. Por favor!

Resposta:

Solicitação atendida. Revisamos o título do artigo – a fim de torná-lo mais técnico e, conseqüentemente, facilitar a identificação dos trabalhos publicados na Revista de Administração Contemporânea (RAC). O título foi modificado para: “Socialização Profissional de Médicas Cirurgiãs: Enfrentando os Desafios e Preconceitos da Carreira”. Além dessa alteração, buscamos deixar as palavra-chave mais consistentes e abrangentes ao objeto de estudo, que também facilita o acesso ao artigo por meio de buscas de Keywords. Nesse sentido, elencamos as seguintes palavras-chave: Carreira; Diversidade; Gênero; Preconceito; Socialização Profissional.

Com essas modificações realizadas no resumo e no título, conseqüentemente, as realizamos no title e no abstract.

3) Na subseção 4.1, quando reportam valores em R\$ em 2016, solicito incluir o equivalente a US\$ naquele momento, isto para evitar que o significado se perca com o tempo e a volatilidade da moeda brasileira, seja lá ela qual for.

Resposta:

Ajuste realizado. Incluímos o valor da moeda em US\$ naquele momento – com o intuito de evitar essa perda com o valor da moeda no tempo. Diante disso, retificamos esse trecho para:

“Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2017), a média dos rendimentos mensais dos homens e das mulheres, considerando as moedas real e dólar, referentes à cotação do ano de 2017, equivalem a R\$ 1.473 (US\$ 446) e R\$ 1.115 (US\$ 338), respectivamente, com as mulheres percebendo o equivalente a 75,7% do rendimento médio mensal dos homens. Levando-se em consideração o valor da hora trabalhada, o rendimento da hora de trabalho do homem decresceu de R\$ 8,06 (US\$ 2,08) a R\$ 8,00 (US\$ 1,97) de 2015 para 2016, mas ainda assim permanece maior que o rendimento da hora de trabalho feminina, que é de R\$ 6,51 (US\$ 1,60), o equivalente a 81,4% do valor da hora masculina. Diante dessa desigualdade, em termos gerais, e dos dados do mercado médico local e nacional, justifica-se um olhar mais de perto da realidade das médicas cirurgiãs na cidade investigada” [Páginas 8 e 9].

4) Adicionar uma nota explicativa nas duas(?) Tabelas 3 [por obséquio revisem a numeração e conseqüente citação/discussão delas no texto. Do modo como está causar muita confusão o entendimento do texto, já que existem duas tabelas com o mesmo número], indicando as referências a partir das quais as categorias de análise foram selecionadas. Isto porque a RAC busca seguir o princípio de que as ilustrações devem ser autocontidas, i.e. devem ser inteligíveis sem necessariamente recorrermos ao corpo do artigo.

Resposta:

Agradecemos o alerta. A nomenclatura de uma Tabela estava repedita (duas Tabelas 3) – ajustamos a última tabela para Tabela 4. Assim, o manuscrito ficou com as suas 4 tabelas com as numerações e menções devidamente corretas. Assim, tentamos atender ao princípio das ilustrações autocontidas, sem que os leitores recorram ao corpo do texto.

5) As Figuras 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 devem receber um título minimamente sugestivo de seu conteúdo. Uma única palavra como título de uma ilustração, não atende ao princípio de ser autocontido. Talvez seja até mais apropriado reunir essas figuras todas em uma única, com 8 células. Isso poderia facilitar o entendimento, além de tornar o texto menos disperso, e portanto melhor organizado.

Resposta:

Solicitação atendida. Ajustamos a nomenclatura das Figuras, a fim de que elas não ficassem apenas com um nome, que era o de cada unidade de contexto. Assim, incluímos em todas as Figuras referentes às Network View [Figuras 1-11] as suas respectivas categorias de análise – com o intuito de tornar os títulos das ilustrações mais descritos, detalhados e autoexplicativos.

Em relação a reunir as Figuras em uma única, acreditamos que como as discussões das Figuras (que são as Network View das unidades de contexto com as unidades de registro – relativas a cada categoria de análise) estão seguindo a ordem de cada categoria de análise; com a junção de todas elas, seriam muitas ilustrações (com network view) juntas. Como os resultados estão segmentados e detalhados em cada categoria de análise, optamos por deixar as Figuras separadas e com as suas devidas discussões em seguida. Todavia, estamos à disposição para quaisquer novas mudanças.

Mais uma vez, agradecemos por todas as recomendações e contribuições.

Reviewer 1

Caros autores ou caras autoras,

Entendo que o trabalho esteja interessante e apresenta uma visão inovadora e diferente. Ainda sugeriria, se me permitem, de fazer uma pesquisa similar mas com os homens para que seja possível a comparação com este outro grupo. Ou seja, de como eles percebem que ocorre com elas e como eles percebem que ocorre com eles mesmos. Não para este artigo, mas pela continuidade da temática.

O público que vocês conseguiram é muito peculiar, trabalhar com médicos não é fácil. São bastante resistentes a falar de trabalho e de serem sujeitos de pesquisa. Há um elemento forte e interessante. Além da literatura de socialização no Brasil caminhar por outros referenciais, o que traz ainda um caráter inovador.

Grat@ pela oportunidade.

Resposta:

Agradecemos por todos os elogios e comentários positivos do Reviewer 1. Há possibilidades para ampliarmos, futuramente, o escopo deste estudo, considerando também os homens. Somos gratos pela sugestão.

- Finalmente, cabe registrar, mais uma vez, os agradecimentos ao Editor da Revista e ao Revisor. Cordialmente,

Os autores.